Anno de 1843. **Quinta Feira 5 de Outubro** **Anno XIX. N. 214.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, á 10 e 24.
Cabo Serinhaem Rio Formoso Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa vista e Flores á 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. s. Leodegario B. Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Terç. s. Candido M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
4 Quart. s. Chrispo M. Aud. do J. de D. da 1. v.
5 Quint. s. Caritina M. Aud. do J. de D. da 5. v.
6 Sex. s. Bruno Fundador Aud. do J. de D. da 2. v.
7 Sab. s. Marcos P. Rel. Aud. do J. de D. da 4. v.
8 Dom. O Patrocinio de S. Jozé.

CAMBIOS—No dia 4 de Outubro.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 25.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,800	17 000
« « Paris 3#6 reis por franco.		« « « N.	16,600	16,800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.		« « de 4,000	9,200	9,400
		Prata-Patacões	1,9-0	1,940
Moeda de cobre 2 por cento.		« Pesos Columnares	1,940	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 2.		« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua Cheia á 8, ás 8 horas e 57 m. da manh. | Lua nova á 23, ás 5 horas e 16 m. da m.
Quart. ming. á 16, ás 11 horas e 30 m. da m. | Quart. cresc. á 30, ás 2 ½ m. da m.

Preamar de hoje.

1.ª a 2 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 2 horas e 31 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 27 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante das armas, ordenando, que mande desligar do batalhaõ destacado, depois de substituidos por outros dos corpos da guarda nacional, á que pertencem, o segundo sargento Manoel Ignacio Bizerra, e os soldados Manoel dos Santos, e Joaquim Lopes da Silva.

Dito — Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de trinta e um de agosto ultimo, e para que o faça constar ao commandante interino da fortalesa do Brum, 1. que, segundo se acha determinado no artigo 2. do regulamento da policia do pôrto de 10 de fevereiro de 1837, o ancoradouro da quarentena he o das Laminhas para a parte do leste; segundo que o artigo 17 do regulamento das inspecções de saúde pode ser convenientemente executado, sem todavia se obstar, que os praticos da barra vaõ á bordo dos navios, que entrarem, prohibindo-os de vir á terra antes de ser a embarcaçaõ visitada pela saúde, e declarada em livre pratica —Officiou-se á respeito ao inspector do arsenal de marinha, ao da thesouraria da fasenda, e ao provedor da saúde.

Circular — Do secretario da provincia ás camaras municipaes do Recife, Goianna, Rio-formoso, e cidade da Victoria, remettendo exemplares do periodico mensal publicado na côrte pela sociedade Auxiliadora da industria naccional, pertencentes aos mezes de maio e junho deste anno.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 13 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, enviando-lhe os mappas de numero 1 a 3, que em virtude de ordens imperiaes devem de ser mensalmente remettidos a secretaria de estado dos negocios da guerra.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, determinando-lhe em soluçaõ ao seu officio de 12, que conservasse preso a disposiçaõ da respectiva autoridade civil, o guarda Manoel Quaresma, que estava em processo na delegatura desta cidade.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de artilharia, remettendo-lhe os assentamentos de praça do invalido Antonio da Cruz, extrahidos pela contabilidade militar, afim de que a vista delles, e dos que existissem no batalhaõ, lhe passasse com urgencia a fé d'officio, que devia ser encaminhada ao conselho supremo militar.

Portaria — Mandando dar baixa ao soldado da terceira companhia do segundo batalhaõ de artilharia Luis Ferreira de Paiva, por ter finalisado o seu engajamento.

Dita —Mandando por igual motivo dar baixa aos cabos de esquadra Pedro de Alcantara, José Themoteo de Mattos, e Joaõ Damasio Cavalcanti, da companhia de artifices.

IDEM DO DIA 14.

Officio — Ao Exm. Presidente, acerca dos destacamentos, que o batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado tem de dar para as comarcas, e que foraõ retirados por occasiaõ da grande parada do anniversario da independencia.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe dous recrutas recebidos do chefe de policia interino, para que lhes desse conveniente destino, a vista das allegações de isempçaõ que em seu favor apresentaraõ, e que foraõ mencionadas.

Dito — Ao chefe de policia interino, disendo-lhe, que os desertores mencionados no seu officio de 12, foraõ recolhidos ao batalhaõ de artilharia a que pertenciaõ.

Dito — Ao mesmo, procurando saber o resultado do processo a que se procedeu pela fuga do preso Oxalá, e se o soldado Francisco Gomes da Silva estava implicado, se bem que nenhuma culpabilidade lhe podia caber, por não estar entregue do preso, e ser a prisaõ aberta por ordem do carcereiro.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de artilharia, communicando-lhe, que o tinha nomeado, ao major fiscal Sergio Tertuliano Castello-branco, e aos capitães Bastos, e Sant'Anna, para vogaes do conselho de direcçaõ, que no dia 16, tinha de conhecer da justificaçaõ que deu da sua nobresa perante o o auditor de guerra, o paisano Christovaõ Guilherme Brenckfler Junior, que pretende servir no exercito como cadete.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe uma relaçaõ das praças, que passaraõ a effectivas do batalhaõ provisorio de S. Paulo, para que examinasse, se ellas pertenceraõ ao seu batalhaõ, ou ao terceiro, que lhe servio de casco, devendo no caso de affirmativa passar-lhes guias, e remettel-as a secretaria militar.

Dito — Ao commandante do batalhaõ destacado, mandando excluir do mesmo na data do 1. deste mez (setembro), o guarda João Pacheco, que por doente, fôra mandado, na comarca de Nazaret, onde estava destacado, para a casa de seus parentes com o fim de tractar-se.

Dito — Ao commandante do Forte de Gaibú, disendo-lhe que naõ convinha a desciplina do batalhaõ, que o soldado seo impedido se conservasse effectivamente destacado, e nesta intelligencia, devia escolher mensalmente no destacamento um soldado para tal mister.

Circular — Aos commandantes de fortalesas, ordenando-lhes, que o mappa dos artigos bellicos devia, a contar do 1. de outubro (presente), ser enviado nos dias 1. de janeiro, abril, julho, e outubro de cada anno.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para que informasse sobre as pretenções de Domingos Gomes Dias, e de Francisca Joaquina Candida de Paula, ouvindo aos mestres das officinas respectivos, emquanto a capacidade profeccional do primeiro, e do filho da segunda.

Portaria — Nomeando o conselho de direcçaõ que tinha de tomar conhecimento da justificação de nobresa do paisano Brenckfler, que pertende assentar praça de cadete no batalhão de artilharia.

Dita — Mandando dar baixa ao soldado da quarta companhia do batalhaõ de artilharia Valentim Ferreira da Silva, por ter concluido o tempo a que estava obrigado a servir pelo cadete Manoel Carneiro de Albuquerque Lacerda.

Dita—Mandando dar baixa aos soldados addidos ao deposito, Ignacio Manoel, e Candido Thomaz de Aquino, por terem concluido pela segunda vez os seu engajamentos.

IDEM DO DIA 15.

Officio — Ao chefe de policia interino, reinviando-lhe o recruta Luis Thenorio de Albuquerque Mello, porque a vista dos pareceres que lhe enviava dos facultativos que o inspeccionaraõ, naõ estava habilitado para o serviço do exercito, e ponderando-lhe, que pelo regulamento de 8 de maio deste anno as remessas dos recrutas deviaõ ser feitas directamente a Presidencia, a quem ficava competindo o conhecimento das isenpções.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de artilharia, dando-lhe o esclarecimento que pedia em seu officio desta data, acerca do novo engajamento do cabo de esquadra Vicente Alberto Peixoto.

IDEM DO DIA 16.

Officio — Ao Exm. Presidente, dando-lhe as informações exigidas pelo conselho supremo militar em portaria de 5 de julho ultimo, a respeito do invalido Antonio da Cruz, e cabo de esquadra Juvenal Gualberto, proposto ao governo imperial para reforma.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr, instando por uma providencia qualquer sobre o fornecimento d'agoa, e vassouras as fortificações afim de evitarem-se as frequentes duvidas suscitadas, e que tem redundado na morosidade do pagamento das quantias, que os respectivos commandantes tem por sua conta despendido com similhantes fornecimentos.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, communicando-lhe que o mappa dos artigos bellicos devia de ser enviado no 1. dos meses janeiro, abril, julho, e outubro de cada anno, sendo a primeira remessa feita no 1. do vindouro mez (outubro).

Dito— Ao inspector da thesouraria, accusando o recebimento dos assentamentos de praça do invalido Antonio da Cruz; respondendo as objecções feitas pelo commissario fiscal do ministerio da guerra sobre o passamento de taes assentos, e exigindo as fés d'officios dos officiaes reformados pedidas pela repartição da guerra no anno passado; assim como a do major Vianna, que tinha de substituir a que se lhe passou, e foi remettida a aquella repartiçaõ, contendo inexactidões.

Dito — Ao delegado do termo de Nazareth, participando-lhe, que partia á render o destacamento da policia, um outro do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, e que a este destacamento houvesse de juntar 1 corneta, que ficava addido ao dito batalhaõ, e por elle perceberia os seus vencimentos.

Ditos — Aos subdelegados das freguesias dos Affogados, e Poço da Panella, disendo-lhes, que destacamentos de igual força aos retirados para a grande parada do dia 7 de setembro, iaõ ser-lhes apresentados, com o fim de faserem o serviço da policia.

Dito — Ao commandante do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, dando-lhe as convenientes ordens, para faser partir a seus destinos os destacamentos acima mencionados, e prevenindo que á cada um delles se abonaria unicamente uma luz, que seria tirada do arsenal pelo batalhaõ.

Portaria — Mandando excluir com guia para o corpo a que dantes pertencia, o guarda João Tiburcio Nunes Soares, do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, por ser o arrimo de sua indigente familia, e haver servido por mais de um anno.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao Exm. Presidente, participando-lhe, que as ruinas da casa de residencia do ajudante da fortalesa do Brum augmentárão consideravelmente no inverno deste anno, a ponto de ter desabado parte do tecto, e ameaçar o restante imminente perigo a quem nella houver de permanecer, alem do grande prejuiso, que soffrerá a fasenda publica, e o serviço com a perda do edificio, e conseguintemente de trez armasens collocados por baixo do mesmo, visto que as aguas passando o soalho vaõ depositar-se nos referidos armasens, um delles occupado com artigos bellicos, e ponderando-lhe a necessidade de ser a casa concertada com urgencia, concerto que tendo já sido proposto no anno passado deixou de ser feito por falta de consignaçaõ, que talvez tenha sido marcada na lei do orçamento vigente.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., remettendo-lhe a conta do que se estava a dever ao soldado de artilharia João José Rodrigues, á vista da guia que trouxe do Maranhaõ donde se recolhera ultimamente, e rogando-lhe houvesse de passar suas ordens á thesouraria para ser a conta satisfeita.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., communicando-lhe que a sua ordem de 13 do corrente (setembro), mandando que a guarda principal fosse a do palacio, e a que assim se denominava, a da thesouraria, ficava cumprida.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, communicando-lhe o exposto no officio acima, e disendo-lhe que só devia fornecer uma luz para a guarda principal outr'ora do palacio do governo.

Dito — Ao chefe de policia interino, participando-lhe em resposta ao seu officio de 14, que os recrutas Domingos Fernandes Vianna Junior, e Alexandre Cosme Damiaõ, foraõ enviados ao Exm. Sr. Presidente, para lhes dar conveniente destino, visto ser o primeiro menor de 17 annos, e o segundo por ser o unico arrimo de sua mãi viuva, e de uma irmãa, naõ obstante ter mais quatro irmãos, destes dous cazados, um com praça no corpo de policia, e outro no exercito do Sul.

Dito—Ao delegado do termo de Nazareth, accusando o recebimento do desertor do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, Bernardo José Alves.

Dito — Ao commandante do batalhaõ destacado, scientificando-o do valor de algumas peças de fardamento fabricadas pelo arsenal de guerra, afim de que podesse ajuntar a conta do que ficara a dever o soldado Pacheco.

Portaria — Ao commandante da companhia de cavallaria, mandando desligar com guia de passagem para o batalhão de artilharia, o soldado Augusto José Leopoldo.

Dita — Ao commandante do batalhão de artilharia, autorisando-o a receber o soldado acima mencionado.

Dita— Mandando excluir com guia de passagem para a companhia de artifices, o cabo de esquadra do batalhaõ de artilharia Vicente Alberto Peixoto.

Dita — Ao commandante da companhia de artifices, autorisando o recebimento do cabo de esquadra acima mencionado.

Dita — Mandando excluir com guias para os corpos a que dantes pertenciaõ, o cabo de esquadra Manoel Joaquim de Deos, e soldado Manoel Vicente, ambos do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado.

Dita — Mandando dar baixa aos cabos de esquadra do batalhaõ segundo de artilharia á pé Manoel Antonio da Conceiçaõ, Sebastião José do Espirito Santo, e soldados Ignacio Ferreira, e Manoel José, por terem finalisado o tempo a que eraõ obrigados a servir como recrutados o 1., 2., e 4, e voluntario o 3.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

Administraçaõ da justiça criminal.

Tarefa mui triste é por certo a de ser obrigado á fallar uma e outra vez sobre a inefficacia da administração das nossas leis criminaes para a suppressaõ e prevenção de crimes que escandalisão os melhores sentimentos da nossa naturesa. De todas as partes da Uniaõ recebemos diariamente noticias da perpetração de offensas que appellão da maneira a mais poderosa para os nossos sentimentos de justiça e indignação. Quase todas as folhas que havemos por troca, referem seducções, violencias, mortes, assassinatos perpetrados com circumstancias aggravantes de naturesa particular. Com chammejante rubor nas faces acrescentamos que a noticia da absolviçaõ do criminoso vem quase sempre a par da perpetraçaõ do dilicto.

Triste condição é esta, na verdade. Repetidas veses temos nós tocado o alarme nos ouvidos de todos os que teem alguma veneraçaõ para com o seu paiz, ou pela observancia d'uma justa, e recta administraçaõ da nossa legislaçaõ criminal; mas parece que só alguma terrivel e extensa ostentaçaõ da omnipotencia do crime excitará em nossos legisladores um conveniente sentimento do seu dever. Temos aqui de dia em dia novas de assassinos soltos no meio da sociedade, de brutaes violadores da innocencia e virtude feminil absolvidos, depois de sentenças de nominal puniçaõ de crueis seductores da illibada puresa e affeição do sexo, que se consente misturarem-se outra vez com a sociedade humana, e nem um brado, nem um grito universal de lastima e de horror sóbe até os ouvidos da justiça eterna.

Haverá ainda justiça entre nós? Ou estará para sempre emmudecida a vindicta remunerativa da injuriada e affrontada humanidade? Terá ella com effeito chegado a tal ponto que a republica favorita dos tempos modernos seja destinada a apresentar á ultrajada humanidade o medonho espectaculo de crimes da mais negra côr impenitentes e impunes? Havemos ainda de augmentar á infelicidade pecuniaria, o rubro e eterno pejo da infamia moral com toda a maldicta sublimidade de satanica degradaçaõ? Naõ o permitta Deos!

Naõ, nós depositamos mais confiança na humanidade. Ainda naõ desesperamos da ultima regeneração da nossa especie. Ainda não estamos dispostos á faser o papel de vis blasfemas da nossa naturesa, de criação divina, e imprimir o cunho da eterna infamia sobre o senso commum do genero humano.

Por toda a extençaõ da nossa terra se manifesta um espirito de indignaçaõ e de vingança que brevemente restaurará a supremazia da justiça e das leis. Nós naõ consentiremos mais que os nossos honestos e clamorosos concidadãos sejão mortos á tiro como cães nas nossas ruas publicas. Não consentiremos mais que as nossas irmãs, filhas e esposas dos nossos corações sejão sacrificadas no altar da concupiscencia. Tem-se já despertado entre nós um espirito de vingadôra justiça que percorrerá todos os angulos da terra e fará recahir a efficacia e magestade das nossas instituições livres sobre as cabeças de todos aquelles que ousarem ameaçar-nos pelos seus iniquos feitos de violencia e sangue.

(Do Weekly Herald do 1º de julho)

Publicação a pedido

Necrologia de D. Anna Coraeiro de Carvalho Mergulhão.

Onde quer que appareça a virtude, ella merece os nossos applauzos, os nossos respeitos, toda a nossa veneracão. Filha do Céo, a virtude não carece das distincções sociaes, nem ha

R ENCONTRADO

mister do bolicio do mundo para exercitar a sua benefica influencia, e muitas vezes tem o seu theatro no mesmo retiro, no seio da familia, na vida privada. Tal era a mulher forte, a quem tantos louvores tributão as sagradas paginas: tal foi sem mais preambulos D. Anna Cordeiro de Carvalho Mergulhão! Nasceo no Brejo da Madre de Deos em o mez de Junho de 1801, era filha legitima de João Alves Mergulhão, e de D. Ursula Maria dos Prazeres. Foi educada nesta cidade do Recife, e casou com o tenente coronel Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho, de quem teve nove filhos, e falleceu a 19 de Outubro de 1842.

Nunca houve espoza mais fiel, mãi mais terna e carinhoza, amiga mais constante, nem mulher mais piedoza e cheia de caridade. A sua modestia, e honestidade a fazião respeitar de todos; a sua affabilidade lhe ganhava os corações de quantos a frequentavão; a sua beneficencia lhe grangeava a affeição de todos os necessitados, e a sua sincera devoção a constituia uma senhora verdadeiramente christã. Qual foi o pobre, que sahisse desvalido e descontente da casa de D Anna Cordeiro? Qual o afflicto, que não encontrasse nella palavras de consolação e de paciencia christã? Qual de seus queridos filhos achou nella desabrimentos, e imprudencias? Qual a amiga, que n'ella não deparasse com um semblante risonho e fagueiro, um coração sincêro, franco, e delicadamente generozo? Qual a pessoa de seu proximo, que não tivesse n'ella um espelho de piedade, e fervor religiozo, e um exemplar de todas as virtudes christãs? Ainda na flor, e brilho de seus annos, era admiravel o seu desprezo das pompas, e vaidades do mundo; e, sendo abastada de bens da fortuna, quando ia á casa de Deos, appresentava se com tanta simplicidade e chaneza de vestuario, que a todos espantava, e edificava. Os pobres, os prezos, todos os infelizes erão os seus segundos filhos, a quem soccorria com mão liberal, e sempre com gosto. Que ternura e n suas afleições! Que affabilidade em suas palavras; que chaneza em seu trato; que firmeza em suas amizades!

Mas ah! parece, que a terra não era a habitação propria de uma alma tão pura, tão elevada, e tão pouco mundana! O Céo a convidava; o Céo a queria para si; o Céo finalmente arrancou-a do meio dos viventes, e na ineffavel manção dos justos foi ser galardoada de tantas virtudes! A sua morte pareceo uma calamidade publica. Os pobres gemião, e exclamavão: — Já não temos mais mãi. Os prezos choravão dizendo: — Perdemos a valedora benefica, que nos matava a fome. As amigas soluçavão com a infausta perda da melhor amiga. Os filhos, ah! quem poderá exprimir a sua dor na perda da melhor das mãis? Quem poderá significar a intensa magoa de seu esposo, que perdera para sempre tão amavel, tão benigna, tão fiel, e extremosa companheira?!

A religião santa vem em nosso soccorro Ella nos diz que essa alma tão cheia de virtudes, goza dos ineffaveis prazeres da visão benefica, e lá existe aroubada na contemplação do Summo Bem, para cuja acquisição tanto fizera neste mundo passageiro: mas quem poderá delir de nossos corações a saudade, quem apagar de nossa memoria a lembrança de D. Anna Cordeiro de Carvalho Mergulhão!

Caras cinzas de tão amavel senhora, recebei uma lagrima sentida, e o derradeiro adeos de quantos vos conhecêrão e amárão, como a vossa saudosa, e fiel amiga

D. Clara Cavalcanti d'Albuquerque.

Variedade.

AUDIENCIA CORRECIONAL DO DIA 9 DE JUNHO.

Sessão de julgamento do reverendo Matheus Antonio

Muito antes da hora da sessão estava a sala da Boa Hora cheia de expectadores que atrahira a grande reputação do reverendo padre mestre *Matheus*. O Sr. *Reis e Vasconcellos* occupava a cadeira de juiz, e o Sr. *Sousa Alvim* a de delegado. E' defensor do réo o Sr. *Ferreira da Cunha.*

Todas as attenções se concentrão na figura que alli entra, nem alto nem baixo, cabello ecclesiasticamente rapado, sua apparencia de frade, excepto o normal rubor; quem tantos papeis tem representado só lhe faltava o de macha-femea; vinha de casaca preta mas capote de mulher.

Extrairão-se os nomes dos doze jurados; leu-se o processo, e passou-se ao interrogatorio das testemunhas.

A 1.ª *Antonio Ferreira da Silva.* —Eu cá vi aquelle senhor mais de carrinhentas vezes pregar, dizer missa, e confessar na Encarnação. Era um gosto ver como sua reverendissima ia lampeiro ao throno buscar o Santissimo, e vinha para baixo que parecia que trazia El-Rei na barriga.

2.ª *Augusto Feliciano da Silva.*— Saberá V. S. que eu sou sancrista de N S da Encarnação, para servir a V. S., e portanto em virtude do meu mister, conheço o melro desde que veiu á nossa igreja pela primeira vez. O maganão vinha de batina, e barrete de clerigo, e com uma cara que nem que fôra um verdadeiro patriarcha. Foi ter c'o padre prior, e imbutiu-lhe que era um frade, ou um progresso, ou como elles ahi lhe chamão, e que então vinha ajudal-o na quaresma por ser tempo tormentoso. O homem dizia missa como qualquer, confessava, ia ao sacrario buscar quantas hostias lhe parecia, e dava de commungar. Cá estou eu que lhe ajudei á missa sem dar nunca pela cousa; só me queria parecer que o latim d'este reverendo era a modo que arrevesado, e uma vez por eu andar desconfiado, ao virar o missal puz-lh'o de pernas para o ar, e o homem não teve ar de dar pela cousa.

3.ª *Antonio José Ferreira.* — Eu não sei nada senão que vi no dia 13 de Abril esse padre ir ao throno buscar o sacramento, e tirar do sacrario a sacratissima hostia Ainda que me inforquem, não posso dizer nada.

4.ª *Joaquim Francisco Barreto.* —Pois eu posso e muito, que conheço o magarefe de longa data. Saberá V S. que nós fomos camaradas em milicias de Rio Maior, e patuscámos juntos que foi um regalar A final de contas, ca o camarada preferiu a vida mais independente, assentou que aquillo do regimento era uma historia e poz-se ao fresco. Desde que o homem desertou do corpo, nunca mais lhe puz olho em cima até que em 1833 vim dar com elle nos batalhões provisorios. Muita festa para a festa; ca aquecemos muito das nossas antigas rapaziadas, até que um dia nunca mais o tornei a ver. Lá forão correndo os annos, eis senão quando agora ultimamente vem ter comigo o thesoureiro da Encarnação e pergunta-me, mostrando-mo, se eu conheço o ratão. Podéra! arranjámos uma tramoia para apanhar o camarada com a bôca na botija, e n'um dia quando sua reverendissima estava já prompto de vestes clericaes, na sacristia da Encarnação, salto-lhe em cima e grito: E' elle!

5.ª *José Maria da Silva.*—Quem dirá, Sr juiz, para que um homem nasce? Estes illustres preopinantes virão o meu amigo, Sr. Matheus Antonio, ora dizendo missa, ora marchando com as milicias, hontem pregando, hoje mettendo guardas com os provisorios, umas vezes tirando hostias de sacrarios, outras fazendo sua figura em Rio Maior... Pois Sr eu conheço a criatura desde criancinha d'este tamanho (*medindo um palmo.*) Graças a Deos que me lembro de seu pai e de sua mãi que Deos haja, e podia contar historias muito compridas. Só o que lhe direi é que o Sr tem uma profissão, que é a de sombreireiro. Verdade seja que até 1826 foi soldado de milicias do Rio Maior, mas isso lá não tira; a sua propria natureza é de sombreireiro.

6.ª *Antonio Joaquim de Figueiredo.* — (Quando se ouviu este nome, poz se toda a gente a olhar, mas afinal não saiu mais do que um sacristão de Sancta Isabel). Muita vez ajudei o Sr. á missa, por signal que cada uma lhe rendia o seu cruzio.

7.ª *Francisco Cyriaco Alves da Silva.*— Eu lhe conto. Por Janeiro do anno passado, faltou-nos lá em Santa Isabel o padre capellão: claro está que havia de vir outro, mas não veiu Lembrou-nos então uma boa; declaramos n'um papel que quem quizesse ser padre de Sancta Isabel, fazer e acontecer, apparecesse. Pregou-se o annuncio na porta, e appareceu logo este ecclesiastico. Para o que nós queriamos todos erão o mesmo, tomámos o homem e paguei-lhe a pinto mais de 6 mezes.

8.ª *Eugenio Magalde* — Pois Sr., sou sacristão do Loureto, e pelo que eu vou vendo, cheira-me a que sou eu quem vi nascer a vocação ecclesiastica d'este amigo. Apresentou-se-nos lá a contar-nos muita léria porque, verdade, labia de frade tem elle, e se foi mais alguma cousa, foi por engano. Disse que era egresso da Boa Hora, e em tão boa hora nos apanhou a nós todos que engulimos quantos carapetões nos arrumou: que dissera missa mais de 3 mezes no convento, que não disse para baixo de 167; que lh'as pagavão a 6 vintens, em fim metteu-as gordas Nós cá n'esta carreira de sacrista, tomamos amor ao culto divino, sobretudo nas visinhanças, e festa de igreja de visinho lá nos tem, ainda que mais não seja para vêr quem as faz melhor; e V. S.as confessarão que quem quizer vêr em Lisboa uma funcção bem acondicionada, ha de ir ao Loureto: todo o serviço alli é perfeito; missa mais tarde que em parte nenhuma; officios... (O juiz chamou á ordem a testemunha que ia divagando alem de todas as marcas.) Tem razão, Sr juiz. O caso é que ouvi o homem pregar na Encarnação e muitissimo bem Só o que me poz de pé atraz foi que o padre pedia que lhe traduzissem os textos, porque andava muito esquecido do latim: admirou-me, mas em rigor não me pareceu impossivel. Tomei-lhe minha amizade, e um dia que me encommendarão da Outra Banda um sermão logo, logo, conferenciei com varios collegas sobre o ecclesiastico que honraria com a minha escolha. Fallou-se n'este, n'aquelle, n'aquell'outro, porque queria se um padre de fama por pouco dinheiro. Lembramo-nos do padre Matheus, pouco conhecido, é verdade, mas que merecia a minha approvação. Fui ter á Encarnação com elle e acheio-o no confissionario — Sr. padre Matheus, quer V. S. ganhar 4:800 reis? — Nem eu quero outra cousa — Pois então ha de ir pregar hoje mesmo a outra Banda.—Está dito. — Olhe que póde fazer a sua fortuna se agradar.—Venha você se que vêr o que é eloquencia. —Mas tome V. S. conta que a eloquencia da Outra Banda não é como a de Lisboa.—Então, diga lá, meu amigo, como è que elles gostão.— Gostão que o prègador mexa muito, e falle muito, e berre muito, e.... — Deixe estar que você ouvirá noticias minhas. E partiu. Com effeito dous dias depois vem o meu amigo arrebentar-me com abraços, dizendo que nunca lá se tinha visto um pregador como aquillo; que podia contar com todos os sermões da Outra Banda; que sempre era o padre mestre mais extraordinario que tinha apparecido desde o Barreiro até á Costa; que tinha feito mais de quatrocentas novidades; por exemplo, quando ia a entrar a procissão pela igreja dentro, elle que ia atraz do andor, faz parar tudo e põe-se a conversar com a Magdalena, que era mesmo uma suspensão. D'onde vens, Magdalena? Magdalena, para onde vais? E uma quantidade de cousas assim que nunca lá se tinhão visto.—Em fim a historia sempre me rendeu uma canastra de boa laranja, em paga do acerto da escolha.

9.ª *Manoel da Silva.*- Cá eu, em S. Sebastião, onde tambem sacristo, ajudei muita vez o senhor á missa e vi-lhe dar a communhão.

10.ª *Agostinho José.* — Eu sacristo em S. Nicolau, onde o vi pregar.

11.ª *Antonio Xavier da Costa.*—Eu o que sei é que o Sr. Matheus foi soldado de Rio Maior em 1826, por signal que tinha a alcunha do Tenente; depois foi desertor, e por fim appareceu frade.

12.ª *Rodrigo Antonio d' Ataide.*—Eu ouvi-lhe missa muita vez, por signal que agora hei de mandar perguntar ao Capaccini como isto ha de ser O heroe esteve na Golegã, aonde baptisava, casava, confessava como um padre de carne e d'osso.

Passou-se então ao interrogatorio.

—Como se chama?

—Mathias Antonio.

—D'onde é natural?

—De Lisboa.

—Estado?

—Casado.

—De que vivia ultimamente?

—Da minha agencia

—Mas que agencia?

—Isto de cobres andava tanto em baixo, que era tudo quanto topava.

Ja foi preso mais vezes?

—Outra vez, la por causa de umas cortinas, mas fui absolvido. (As más linguas dizem que foi indultado)

—E' verdade que fazia officios clericaes?

—Para que lhe hei de eu dizer que não? a fome é negra, e custa a arranjar a vida Apparece uma cousa que rende, então é melhor esticar? E a constituição não diz que cada um pode viver do que quizer? Eu entrei n'isto porque m'o aconcelhou um padre do meu conhecimento. Ora agora parece-me que nunca offendi a Deos, porque fazia as cerimonias com toda a reverencia, e sempre respeitei os dogmas. Porem assim mesmo peço hoje castigo a V. S. e perdão ao Eterno.

— Disse missa na Golegã?

— Na Golegã disse missa, confessei, preguei e nada mais. Ora agora tambem os senhores me hão de levar em conta, que em quanto fui soldado e pude trabalhar, nunca fiz de padre. Tive sempre um horror invencivel ás accumulações.

— E disse missa por todas essas igrejas?

— Disse, sim senhor, disse, mas não me fação mais criminoso do que por meus peccados eu sou; foi só nos dias de semana e nunca mais de uma cada dia. Ingratos! Saberá V. S.ª, que preguei na Encarnação de graça, de graça em S. Nicolao....

— E como não tremia da responsabilidade que assumia?

— N'isso é que eu nunca pensei. Sempre estive convencido, de que praticava uma obra meritoria, porque nunca os meus labios proferirão senão maximas evangelicas, nem dei conselhos senão para o bem das almas. Mas tambem essa asneira não está má; que querião os senhores? Havia eu mesmo suissidar-me, pondo duvidas em dar a communhão ou em ir buscar as particulas ao sacrario, para todos conhecerem, que eu não era padre. Ora essa!

— Em que anno foi para Santarem n'um batalhão?

— No regimento de infanteria n.º 8, no exercito de D. Miguel.

— Então porque casou alli sendo já casado?

— Porque me disserão seis pessoas, que minha mulher tinha passado para melhor vida; mas não me lembra quem erão as taes pessoas.

— E que fez a essa segunda mulher?

— Ao menos n'isso me portei eu como homem de bem. Chegando a Lisbôa e vendo, que a primeira era viva, desemparei a segunda.

— E agora a respeito da terceira?

— A terceira? eu lhe digo. A primeira foi-se, morreu. Com a segunda não me reputava eu bem casado. Conseguintemente estava no meu direito de passar a terceiras nupcias E de mais d'isso tambem foi por meus escrupulos legaes; V. S.ª sabe, que ha algumas leis, que prohibem a bigamia, e bigamia é ser casado duas vezes: assim que eu notei por minha desgraça achar-me comprehendido involuntariamente na disposição da lei, quiz pôr-me regular, e casei outra vez, porque sempre queria, que me mostrassem em que parte da ordenação se importou ninguem com quem casa tres vezes? lá duas isso é outra cousa.

Foi extraordinariamente brilhante a defesa do réo, porém segue-se a solução dada aos quesitos e a sentença.

Quesitos.

O crime de que o réo é accusado de ter exercido sacrilegamente funcções do ministerio sacerdotal, está ou não provado? - Provado unanimemente.

2.º Que o réo commettesse este crime servindo no anno de 1841 de coadjutor na igreja parochial da villa da Golegã, exercendo no impedimento, e em adjutorio do respectivo parocho, funcções sacerdotaes, está, ou não provado? — Provado unanimemente.

3.º Que o réo commettesse o mesmo crime no anno de 1842, fazendo as vezes de capellão da hora do meio dia na igreja de Santa Isabel, e fazendo alli as apparencias da celebração do sacrificio da missa, está, ou não provado? — Provado unanimemente.

4.º Que o réo commettesse esse mesmo crime de fazer apparencia de celebrar o sacrificio da missa na igreja de Barcarena, está, ou não provado? — Só quanto á igreja do Loreto.

5.º Que o réo commettesse o crime affectando o caracter sacerdotal de subir ao pulpito e pregar sermões na igreja de S. Nicolão, na Encarnação e na villa de Almada, está, ou não provado? — Provado unanimemente

6.º Que o réo similhantemente commettesse o crime de ouvir de confissão a varias pessoas na igreja da Encarnação, está, ou não provado? —Provado unanimemente.

7.º Que o réo commettesse o crime na mesma igreja da Encarnação de ministrar a sagrada communhão do sacrario e de encerrar o sacramento, está, ou não provado? — Provado unanimente.

8.º Que o réo em 23 d'abril do corrente anno fosse preso na igreja de S. Sebastião da Pedreira, quando acabava de affectar a ceremonia da celebração do sacrificio da missa, esta, ou não provado? — Provado unanimemente.

9.º O crime de que o mesmo réo é accusado de haver em remuneração dos serviços que prestou na affectada qualidade sacerdotal, que ficão indicados nos antecedentes quesitos, industriosamente furtado mais de 16$800, esta, ou não provado? — Não, por maioria.

10.º O crime de que o mesmo réo é accusado de haver dolosamente casado com Maria das Dores, na villa de Santarem, em 17 de fevereiro de 1834 quando era legitimamente casado com Marianna Antonia de Sousa, achandose esta viva, está, ou não provado? — Não, por maioria.

11.º O crime de que o réo é accusado de haver em 11 de maio de 1837; sendo viva aquella Maria das Dores, contrahido terceiro consorcio, no oratorio da cadêa do Limoeiro, com Josepha Maria, está, ou não provado? — Provado unanimemente.

12.º Que o réo no exercicio das funcções sacerdotaes, não ostentasse despreso para com estas, está, ou não provado? — Provado unanimemente.

13.º Que o réo contrahisse o segundo matrimonio, mencionado no quesito 10.º, por estar na persuação de que a esse tempo era fallecida a primeira mulher, está, ou não provado? — Está provado por maioria.

14.º Que o réo contrahisse o terceiro consorcio, mencionado no artigo 11.º, na persuasão de que era nullo o segundo, e que lhe era permittido contrahir o terceiro, está, ou não provado? — Não, por maioria.

Sentença.

Em conformidade do artigo 1162 da novis-

sima reforma judiciaria e usando das attribuições, que no mesmo artigo se me conferem, hei por nulla a discução do feito e as declarações do jury, e ordeno que tenha lugar a nova discussão e julgamento no dia 12 do corrente. Lisboa, 10 de junho de 1843. — *José Joaquim dos Reis Vasconcellos.* (*A Restauração.*)
(*P. dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 4........... 11:119$979

Descarregão hoje 5.

Barca — *Columbus* — fazendas, ferragens, miudezas, e sabão.
Brigue — *Sewern* — ferro, e o resto.
Brigue — *Maria Feliz* — o resto.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Confiden; 60 dias, escuna americana *Eurotas*, de 100 toneladas, capitão E. Hall, equipagem 5, carga gêlo, e manteiga de porco: a José Ray.

Bahia; 11 dias, brigue brazileiro *Paquete Bahiana*, de 195 toneladas, capitão Lourenço d'Araujo Guimarães, equipagem 13, carga diversos generos: a Mendes & Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul; vapor brazileiro *Imperador*, commandante José Maria Falcão.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que por não terem apparecido licitantes á arrematação dos reparos da ponte de Goianna annunciada para o dia 22 do corrente, irá novamente a praca no dia 10 de Outubro corrente pelo preço e sob as clausulas especiaes já publicadas. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 23 de setembro de 1843. — O secretario, *Luiz da Costa Porto-Carreiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que por não terem apparecido licitantes a arrematação da reedificação da estrada de João de Barros no lugar da cambôa de S. João, annunciada para o dia 30 do passado, ira novamente a praça no dia 10 do corrente, pelo preço, e sob as clausulas especiaes publicadas pelo *Diario* de 25 de setembro.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 2 de outubro de 1843.

O secretario,
Luiz da Costa Porto-Carreiro.

—A camara municipal da cidade da Victoria &c. &c. — Faz saber, que desejando augmentar o commercio desta cidade, resolve, que da data da publicação deste a trinta dias, terá principio a feira dos gados desde o dia quarta feira até sabado de cada uma semana, podendo os interessados neste genero de negocio concorrer a fazerem suas compras, e vendas nos preditos dias depois de completo o referido praso E para que chegue a noticia a todos se mandou passar o presente, que será affixado, e publicado pelo Diario. Paço da camara municipal da cidade da Victoria 19 de Setembro de 1843 Eu João Carlos Cavalcanti l'Albuquerque, secretario o escrevi. — *Tiburtino Pinto d'Almeida*, presidente. — *João Carlos Cavalcanti d'Albuquerque*, secretario

—Pela administação da meza do consulado se faz saber, que no dia 9 do corrente mez se hão de arrematar á porta da mesma administração cinco caixas com charutos, dois rollos de fumo, doze botijas de ago'ardente, e quatro ditas de genebra; tudo aprehendido sem despacho pelo commandante da primeira barca de vigia; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do consulado de Pernambuco 3 de Outubro de 1843. — *Miguel Archanjo Monteiro d'Andrade.*

Declarações.

– A barca *Firmeza*, recebe a mala para o Rio de Janeiro hoje (5) ás 10 horas do dia.

Administração do patrimonio dos orfãos.

— Tendo sido decidido pelo tribunal do thesouro publico nacional por aviso de 5 de agosto ultimo a questão, que pendia entre a administração do patrimonio dos orfãos, e Gonçalo José da Costa e Sá acerca do arrendamento do armazem, que o mesmo Costa e Sá fizera construir no quintal da casa n. 23 na rua da Madre de Deos: a mesma administração manda fazer publico, que perante ella se hão de arrematar nos dias 27 do corrente mez, 4, e 11 do futuro a quem mais der as rendas do dito armazem: e por isso convida as pessoas, que se propozerem a arrematar as mesmas rendas a comparecerem na casa de suas sessões nos indicados dias as 4 horas da tarde com seus fiadores. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orfãos 23 de setembro de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

= A administração do patrimonio dos orfãos tendo de mandar proceder a reedificação da casa n.º 4 no largo do Hospital do Paraizo, e da de n.º 38 na rua do Torres do bairro do Recife, convida as pessoas, que se quizerem por menos encarregar das mesmas reedificações a comparecerem na casa de suas sessões nos dias 27 do corrente mez, 4 e 11 do futuro para se tractar dos ajustes. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orfãos 23 de setembro de 1843. — *J. M. da Cruz*, escripturario.

Companhia de Beberibe.

= Convida-se a todas as pessoas livres, e cativas, que quizerem trabalhar por jornal, a se engajarem nos trabalhos do encanamento das agoas; os pertendentes se poderaõ entender no Recife com o Sr. Angelo Francisco Carneiro, no Monteiro com o Sr. Francisco Sergio de Mattos.

Avisos maritimos.

—Para o Rio de Janeiro segue viagem o hiate *S. José*, capitão José Ignacio Pimenta, forrado de cobre, com excellentes commodos para passageiros; quem n'elle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros

—Para Liverpool segue viagem a veleira barca ingleza *Columbus*, capitão Daniel Grun, deve sahir nestes 10 ou 12 dias, e só recebe passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis.

—Para o Maranhão segue viagem com toda a brevidade por ter parte de seu carregamento a bordo o bem conhecido brigue-escuna *Carolina*; quem n'elle quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o capitão e pratico, ou com Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26.

= Para o Aracaty segue até o fim do corrente mez o bem conhecido veleiro patacho nacional *Laurentina Brasileira*, forrado e pregado de cobre, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passegem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu proprietario Lourenco José das Neves, na rua da Cruz do Recife n. 64, ou ao capitão Antonio Germano das Neves.

Leilões.

—Christovão Diestel fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de cobre de forro, pregos de cobre, e de bronze, de uma vélla nova, cavilhas, curvas, escovens, cano de fogão, cantos d'escotilhão, chapas, e pessas de bolinete; salvados do patacho nacional *Santa Anna*, naufragado no Rio de S. Francisco: quinta feira 5 de Outubro ao as 10 horas da manhã, na prensa do Sr. Mendonça no Forte do Mattos.

—Mc. Calmont & C.ª farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de carrinhos inglezes, novos, de quatro e de duas rodas, alguns com coberta, e outros sem ella; e cabriolés com as competentes lanternas, e arreios, podendo-se assegurar, que estes carrinhos são bem construidos, e fortes, e de molas tão elasticas, e superiores, como talvez n'esta praca não tenhão sido importados até hoje; sexta feira 13 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem na praça do Corpo Santo n. 11.

—Russell Mellors & C.ª continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas as mais proprias deste mercado; sexta feira 6 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

–Quem annunciou querer comprar uma rhetorica, com a poetica, póde dirigir-se á rua do Rangel n. 52.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

As rodas desta loteria, cujo maior premio he 8:000$ reis, na forma do plano, andão impreterivelmente hoje 5 do corrente outubro fiquem, ou não bilhetes por vender, e o restante achase á venda nos lugares já annunciados até ao meio dia, hora depois da qual se recolherão os que ficarem por vender por conta de uma sociedade, que se organisou para esse fim.

O thesoureiro,
José Antonio Basto.

—Dá-se 300$000 reis a premio sobre penhores d'ouro, e prata, e tambem se dá menores quantias; na rua Bella, outr'ora Florentina, n. 37 primeiro andar.

LICUOR DA CHINA
OU
ESSENCIA DA FORMOZURA.

Este precioso comesttico, que, pelo seu agradavel, suave e doce aroma, se torna digno de figurar nos mais elegantes toucadores (toillettes), goza de propiedades mui notaveis, que experiencias repetidas e muito variadas, tanto neste como em outros paizes, tem confirmado, como são: primeiro amaciar, limpar, clarear, e refrescar perfeitamente a pelle, tirar as sardas, pannos, espinhas, e toda a especie de nodoas ou manchas, que nella possão apparecer, sem alterar sua frescura e brilho naturaes: segundo destruir as rugas causadas pela secura da pelle, a bortoeja, empingens e outras imensas affecções cutaneas: 3º tirar o máo halito da boca, communicando a esta um cheiro mui agradavel, fortificar as gengivas, prevenir as dores dos dentes, &c. &c. Em todos estes casos a experiencia tem mostrado o quanto é justa a alta reputação de que goza este composto no Oriente, onde seus effeitos são todos como infalliveis; cada garrafinha custa 1$200 reis; um impresso explicará em detalhe seu uso e virtudes: vende-se sómente em casa de Novaes & C.ª, na rua da Camboa do Carmo n. 19.

= A pessoa, que precizar de uma ama, que tem muito bom leite; dirija-se a rua estreita do Rozario n. 21.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Trempe, com 4 quartos, duas salas, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal e cacimba; na rua da Cadeia de S Antonio n. 19; na mesma casa precisa-se de um preto para todo o serviço de uma casa, pagando-se 10$ rs. mensaes, e dandо-se-lhe bom tratamento.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. Socios da mesma, que os bilhetes para a recita do dia 7 do corrente, principião a ser distribuidos hoje do meio dia em diante na casa do thesoureiro.

=Precisa-se alugar uma canôa de conduzir agoa, que seja bem constuida, paga-se bom aluguel; nas Cinco-pontas a fallar com Amorim Junior.

=Roga-se ao Sr. José Rodrigues de Sena, e a Senhora D. Thereza Pereira Rabello Maya, o obsequio de declararem as suas moradas, ou dirigirem-se a casa de José Francisco Ribeiro de Souza na rua da Senzala Nova n. 40, pois muito se lhes deseja fallar a negocio de grande interesse.

—Quem precisar de roupa engommada com perfeição, dirija-se á rua dos Martirios n. 6.

=Maria da Gloria Vieira, retira-se para a Bahia.

= João Francisco de Vasconcellos retira se para fóra do Imperio, levando em sua companhia sua mulher, e uma sobrinha menor.

= Preciza-se alugar uma casa terrea com bom quintal e cacimba em qualquer das seguintes ruas: das Flores, de Hortas, Rangel, Agoas-verdes, pateo do Carmo, de S. Pedro da Penha, ou por estas immediações; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Cabugá n. 4.

=Furtárão da loja de fazendas da viuva do Burgos, uma caixa de prata, obra do Porto, de quadrinhos prolongados, com um quadro maior, e em claro dos lados; a quem for offerecida haja de a levar á mesma loja, que se lhe dará o importe, ou aprehendel-a da mão do ladrão.

— O Sr Innocencio Xavier Vianna queira fazer o favor de ir a rua Nova loja n 11, para negocio de seu interesse.

= Quem precisar de uma ama livre, e com muito bom leite; dirija-se a rua do Collegio n. 16, segundo andar.

= Quem precizar de um rapaz brasileiro para tomar conta de alguma escrituração de loja, ou de outro qualquer negocio, e tambem se propõe a cobrar dividas nesta praca; dirija-se a rua do Coiuvelio n.º 85.

— No botequim da Estrella haverá todos os dias das 4 horas da tarde por diante sorvetes de fruta.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que no dia 2 de Outubro entrou com a quantia de quatrocentos e dez mil para a thesouraria provincial, recebidos do Sr. Dr. Lourenco Francisco de Almeida Catanho da comarca do Brejo, que o mesmo Sr. agenciou de varios cidadãos, cujos nomes abaixo se verão.

Os Senhores:

Rmº. Vigario Pedro Marinho Falcão	20$
Major Joaquim Severianno Leite	30$
Proprietario Thomaz de Araujo e Albuquerque	25$
Dito Antonio Cordeiro Velloso	50$
Dito Manoel Cordeiro dos Santos	50$
Escrivão Antonio Alves Campos	20$
José Vallentim Vieira de Mello	20$
Collector João José Velho	20$
João Nunes de Alencar Brasil	25$
José Pedro da Silva	25$
Capitão José Francisco Leite	10$
Escrivão Luiz José da Expectacão	10$
Capitão José Pedro de Miranda Henriques	10$
Negociante Caetano de Oliveira Mello	20$
José Joaquim Torres	10$
Antonio Joaquim de Mello	10$
José Correia de Araujo	10$
Custodio de Oliveira Lodo	10$
Lourenço Francisco de Almeida Catanho	35$
Somma....	410$

Manoel Ferreira Ramos, Thesoureiro.

= Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, sitto no Recife rua da Moeda n. 23; tambem aluga-se uma casa terrea com sotão, duas salas, duas alcovas envidracadas, cosinha fóra, quintal amurado e cacimba, sitta na Boavista rua da Gloria; vende-se um braco de balanca portuguez, com pesos de duas arrobas, tanto de ferro, como de bronze: os pretendente, que quizerem, dirijaõ se na rua da Madre de Deos confronte a igreja no segundo andar, das 6 horas as 8 da manhãa, e das 2 as 4 da tarde.

VEITCH, BRAVO & C.ª

Vendem na sua botica, e armazem de drogas, na rua da Madre de Deos, n 1

A preparação seguinte por preco muito commodo, e de superior qualidade.

Magnesia calcinada optima.

Os salutares effeitos deste medicamento como purgante mui suave e capaz de se applicar a todas as pessoas de qualquer sexo ou idade, absorvendo ao mesmo tempo todos os acidos existentes em nosso estomago, e que tanto perturbão nossas funcções digestivas, tornam seu uso recommendavel, e muito necessario. A experiencia tem mostrado a um sem numero de Medicos, sabios, e verdadeiros observadores do effeito therapeutico dos medicamentos, que tanto maior he a sua accão purgativa, quanto maior he a quantidade de acidos, que e maior parte das vezes desenvolvem nossas doencas do estomago. Uma ou duas colheres de soupa misturado com agoa, durante o dia, he quantidade sufficiente para produzir bom effeito.

Na mesma casa tambem se vendem tintas, e todos os outros objectos de pintura; vernizes de superior qualidade, entre elles um perfeitamente branco, e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada, sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda, —Sagú, - Sabonetes, - Sabão de Windsor, — Agua de Seidlitz, - Agua de Soda, —Agua de Seltz, —Limonada gasoza, —Tinta superior para escrever, —Tinta para marcar roupa, —Perfumarias inglezas, —Fundas elasticas de patente, —Escovas, e pós para dentes, —Pastilhas de muriato de morphina, e ipecacuanha, —Pastilhas finissimas de hortelã-pimenta, —Pastilhas de bi-carbonato de soda, e gingibre. —As verdadeiras pilulas vegetaes universaes do D.r Brandreth, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c &c.

= Offerece-se uma crioula de bons costumes para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, de portas para dentro, a qual sabe bem engommar, cozinhar, e faz todos os mais arranjos de uma casa; na rua da Cadeia do Recife n. 13.

= Aluga se um casa terrea no fim da rua do Cotovello, junto ao porto da olaria do Correira, tem um sotão, duas salas, dous quartos, e cozinha fóra, quintal e cacimba, e pintada de novo; na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto ao Bandeira.

— Precisa-se de um escravo canoeiro, para o serviço de canôas; no atterro dos Affogados n. 120

=Arrenda-se um sitio junto ao riacho de Agoa-fria, estrada de Bebiribe, com boa casa de vivenda, estribaria, padaria, baixas plantadas de capim, banheiro no mesmo riacho, arvores de fruto, e outras plantações de interesse ao rendeiro, os pretendentes dirijão-se a rua do Caldereiro, sobrado n. 2.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova, com bastantes commodos para uma familia; na rua da Cadeia velha, loja por baixo do sobrado do corretor Oliveira.

— Precisa se de 4:000$ de rs, a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em duas moradas de casas, por um anno; na rua Direita n. 119, se dirá quem tal negocio pretende, e as casas são sitas no atterro dos Afflogados

= Alugão-se 3 moradas de casas com muito bons commodos, no sitio do Cajueiro, para se passar a festa, ou por anno, com estribaria, junto ao rio Capibaribe; e um sitio na passagem da Magdalena com sobrado; trata-se no sitio do Cajueiro.

- Troca-se um cordão fino, ou mais grosso de bom ouro de lei, por um transelim; na rua Direita esquina de S. Pedro n. 16.

— Da-se dinheiro a premio mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro: na rua Nova n. 55.

= Anna Joaquina do Sacramento avisa as pessoas, que tem penhores de ouro e prata em seu poder, hajão de os ir tirar no praso de 8 dias, na rua Direita n. 98, do contrario serão vendidos para pagamento, pois que alguns delles ja não chegão.

= A pessoa, que annunciou no dia 4 do passado ter em seu poder uma escrava, queira ter a bondade de ver se tem os signaes seguintes, cabra, de nome Anna, zarolha, as meminas dos olhos brancacentas dentes podres, e outros arrancados, espaduas, bracos e corpo grossos, peitos pequenos e escorridos, esquia da barriga, tem nos bracos umas pintas, que parecem sarampo, tem no tornozelo do pé esquerdo da parte de fóra uma cicatriz de gomma, que repucha o dedo minimo, de 25 annos, levou 2 vestidos, um azul com flores amarellas, e outro de chita branca com flores rouxas, sendo que tenha estes signaes, queira leval-a a rua do Rangel n. 34, ou annuncie sua morada, que será gratificada.

= No armazem da rua Nova n. 67 continua-se a receber moveis tantos novos com usados, assim como outro qualquer objecto para vender por meio deste estabelecimento; e no mesmo vendem se boas cadeiras de jacarandá, camas e mesas, tanto de jogo como para meio sala, commodas, toucadores, e duas boas cadeirinhas de rua, uma rica cama com seus colxões, e outros muitos objectos, que a vista dos compradores serão patentes, por preço commodo.

— A pessoa da rua Direita n. 3, que tem uma negrinha de nação, de 14 annos, que cose soffrivel, queira leval-a ao patio do Carmo n. 13, para se ajustar.

= Um Portugez chegado do Porto na *Maria Feliz* deseja fallar com Antonio Coutinho de Azevedo, natural do Rio-tinto da mesma Cidade do Porto; annuncie sua morada.

= Aluga-se um andar da casa n. 1 no beco largo: a fallar na venda da esquina da mesma casa.

— Quem precisar de entulho, pode mandar buscar na rua do Livramento n. 14, que da-se gratis.

— Aluga-se por preço commodo um grande arma em na rua estreita do Rozario, com bons commodos: na rua do Livramento n. 14.

- Traspassa-se a chave da loja n. 74 do atterro da Boa-vista, com armação propria para calçado, ou miudezas, a qual offerece vantagem por o aluguel ser commodo, a tratar no mesmo lugar, loja de miudezas n. 78.

— Precisa-se fallar a negocio de interesse com a senhora do Snr. Antonio Cordeiro Muniz Falcão; por este Diario annuncie sua morada.

— Da-se 200,000 rs. a premio com firmas a contento; na praca da Independencia n. 5.

— Quem annunciou querer comprar um braço de balança, e pesos de duas arrobas, dirija-se a pracinha do Livramento, loja de fazendas n 51.

— Precisa-se de 2 Portuguezes, dando-se preferencia, aos que chegarão a pouco, sendo um para caixeiro de casa de purgar de um engenho distante desta praca 3 legoas, para isto deve saber escrever, e contar; e o outro, que entenda do serviço de campo, para feitor de outro engenho distante desta praca 6 legoas, paga-se bem se desempenharem os seus lugares; no armazem da rua Nova n. 67.

= Avisa-se as pessoas, que tem penhores de ouro ou prata na loja de calçado da praca da Independencia n. 83, hajão de ir resgatar no praso de 8 dias, do contrario serão vendidos, e para que se não chamem a ignorancia se faz o presente annuncio; os penhores hajão-se no aterrro da Boa-vista n. 24, loja de Joaquim José Pereira.

— Aluga-se o terceiro andar e aguas-furtadas na rua estreita do Rozario n. 30, tendo o terceiro andar duas salas, gabinete, 5 quartos, cozinha fóra, e as aguas-furtadas uma sala grande, 5 quartos e cozinha, com commodos tudo para grande familia, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

= Eugenia Teixeira de Moura, viuva de Crispim Gomes de Moura, faz sciente a todos os credores de seu marido, que está procedendo a inventario do bens do seu casal, por o cartorio do escrivão de Orfãos desta Cidade; portanto os mesmos credores apresentem suas contas legalisadas no praso de 30 dias contados da ata deste aviso.

Compras

= Compra-se o compendio de Rhethorica e Poetica, traducão de Soares, ainda que seja usado; quem tiver annuncie.

= Comprão-se escravos pretos de ambos os sexos, com officios, ou sem elles; na rua da Cruz n. 45, casa de Manoel do Nascimento Pereira.

= Compra-se o primeiro tomo da recreação philosophica; na rua do Cabugá n. 16

— Compra-se uma macaca de Angola, grande, e um chechéo cantador: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 26.

— Compra-se um cadeira de rebuço: na rua do Crespo n. 2, loja da viuva de Affonço & Companhia.

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

Vendas

= Vende-se 28 oitavas de ouro em differentes obras; na rua Nova n. 55

= Vendem-se dous moleques de 14 a 15 annos; na rua do Livramento, loja n. 34.

= Vende-se uma negra de 14 annos; na rua de Hortas n. 116.

= Vende-se um negra crioula, de 38 annos, para todo o serviço; na rua rua Nova n. 5, segundo andar.

= Vendem-se porquinhos da India, por preco commodo; na rua Nova n. 5, segundo andar.

= Vende-se um quartão russo escuro, em boas carnes, proprio para viagem; na rua do Livramento, venda junto ao lampião n. 38.

= Vendem-se bicas do Porto, chegadas ultimamente, a 120 cada uma, e tambem de Hamburgo; na rua da Cruz n. 43, defronte do porto das canôas.

= Vendem-se 96 palmos de terreno na rua Augusta; na rua da Cadeia n. 14, segundo andar, defronte do theatro.

= Vende se um mulato com officio de carpina: na rua do Crespo n. 4.

= Vende-se uma preta moca, engomma, e cozinha; e um mulato bom trabalhador, de 22 annos: na rua do Cabugá n. 16.

= Vendem-se barricas com superior cerveja, tanto branca como preta, por preço commodo; em casa de Latham & Hibbert, rua do Trapiche n. 32.

= Vendem-se cortes de chali dos melhores que ha, fazenda que está mais em moda para vestidos: na rua do Cabugá n. 16.

— Vende se um escravo pardo de 18 annos; e uma preta de nacão de 20 annos, vindos do Aracaty; a fallar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

— Vende-se um cavalo preto, novo, muito corredor, proprio para correr parelhas, carregador, e proprio para carro; na rua das Laranjeiras casa de Claudio Dubux se dirá quem tem.

- Vendem-se queijos do sertão, rapaduras, uma porcão de cascos de tartaruga aruana, proprios para cobrir bahuzinhos, alguns alqueires de feijão, e de gomma para engommar, e mais vinte e tantos barris vasios, que forão de farinha; na rua do Livramento n. 17.

— Vende-se, ou aluga-se um escravo de idade; na rua do Nogueira n. 27.

— Vende-se uma escrava mucamba recolhida de 18 annos; um dita de nação Moçambique, de 20 annos, boa engommadeira; uma negrinha de nação Angola, de 13 annos; 4 escravos para todo o servico; um escravo bom canoeiro, de 25 annos; um moleque; 6 escravos para todo o servico; e um bonito mulatinho de 13 annos, proprio para pagem; na rua de Agoas-verdes n 46.

— Vendem-se bicos largos de linho de differentes padrões, para roquete de padre: na rua do Cabugá, loja nova franceza n. 6.

— Na rua Direita, sobrado de um andar ao pé de 2 de varandas douradas n. 33, vende-se doce de cajú secco e de calda, de mangaba, e de outras qualidades, por preco commodo; assim commo se fazem bolinhos de todas as qualidades, e se preparão bandejas, tudo muito bem feito.

— Vende se um selim ainda não servido, com todos os seus pertences, por preço muito commodo: na rua de Agoas-verdes n. 55

— Vendem-se duas negrinhas de 14 a 15 annos, de bonitas figuras, com muito bons principios dos arranjos de uma casa; duas pretas lavadeiras, e quitandeiras; uma dita cozinheira; e outra para todo o serviço e mesmo para o campo por estar a isto acostumada; um moleque de 14 annos, serve muito bem a uma casa, trata de cavallos, e he bom pagem; 2 negros de 30 annos, bons trabalhadores de enchada; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se um mulatinho de 14 annos, bonito e com bom corpo, perito montador de cavallo, e por isso muito proprio para pagem, ou bolieiro; em casa de Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

- Vende-se uma escrava de 22 annos, bonita figura, engomma, e cose; uma preta crioula de 40 annos, com um filho de 6 annos; um preto de 40 annos: na travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

— Vende-se uma preta crioula de 23 annos; na rua Augusta n. 22.

— Vendem-se barricas com farellos pelo modico preço de 3000, e sem a barrica a 2560; no armazem de Dias Ferreira & Companhia.

— Vendem-se riscados francezes finos dos melhores gostos e delicados padrões: para vestidos de senhora, e ropões de meninos a 320 o covado, cortes de vestidos de lã de bom gosto a 7000, casemiras de lã para calcas a 480, ditas de algodão a 240, chitas muito finas e de cores fixas a 200, 220 e 240, e outras muitas fazendas por preco commodo; no atterro da Boa-vista, primeira loja indo da ponte n. 10.

— Vende-se uma carroca com cavallo, arreios, cassambas, e um selim usado, tudo por preço commodo; na rua Direita n 52, ou na rua dos Pires na Boa-vista n 30.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria das memorias historicas de Pernambuco; na esquina da rua do Rangel, loja de alfaiate de Bernardo Gonçalves do Nascimento.

— Vende-se uma escrava Mocambique, de 20 annos; na rua da Cadeia velha, segundo beco a esquerda, e ultimo sobrado a direita.

— Vendem-se 4 escravas mocas, cozinhão, engommão, e lavão; duas mulatas, uma boa ama de casa, engomma, cocinha e faz o mais servico de uma casa; um preto bom carreiro, e de todo o serviço de campo; um moleque de 18 annos, bom canoeiro; um dito cozinheiro; um dito de 12 annos; uma preta pejada por 300,000 rs., cozinha e lava; na rua de Agoas-verdes n. 44.

= Vende-se um elegante carrinho inglez de duas rodas, de sol da construcção, muito livre e de excellentes molas, com arreios competentes, e com cavallo do mesmo carrinho; na rua de Apollo, armazem n. 20 de José Antonio de Souza Machado.

— Vende-se por 5$ um Atlas, que contem 47 cartas, 36 modernas, e 11 antigas; outro de 10 por 3$; uma grammatica italiana por 640; um Telemaco por 640, todos estes livros estão em bom estado; na travessa das Cruzes n. 8.

= Vende-se uma optima escrava de 18 annos, com algumas habilidades; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar.

= Vende-se um sitio na Capunga, a margem do rio Capibaribe, com uma boa casa toda envidraçada, e um bom sotão, que serve para acommodar uma numerosa familia; na travessa da Madre de Deos n. 13.

= Vende-se agoa de tingir os cabellos e suissas, acompanha dita agoa o methodo de applicar; no patio do Collegio, loja de chapeos n. 6, e na rua do Queimado, loja de ferragens n. 31.

— Vendem-se pecas de bretanha de linho com 15 varas por 5$ rs., riscados encorpados para calças a 240 o covado, e tecidos a 160, pecas de cambraia de bom tom, de listras com 6 ½ varas a 2800, cortes de cassa-chita a 2240, lencos de cambraia bordados para mao a 320, e de cassa pintada a 300 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 21.

= Vende-se o engenho denominado Sacco, na freguesia de Ipojuca, moente e corrente, com muito bons partidos lavradios, porto de embarque, e outras commodidades recomendaveis; a tratar no mesmo engenho, ou na rua Direita n. 100, segundo andar.

= Vende-se para fora da provincia um negro crioulo, de 30 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja por baixo do sobrado do corretor Oliveira.

= Vendem-se estojos de navalhas de cabo de marfim, de superior qualidade, perfumarias papel de peso, e diversas miudezas; na praça da Independencia n. 5.

= Vende se um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, e um moleque de 12 annos; na rua do Queimado n. 42, segundo andar.

= Vende-se um bonito mulato de 22 annos, de boa conducta e trabalhador: na rua do Cabugá n. 16.

= Vende-se uma porção de pennas de pelucia de diversas cores; nas Cinco-pontas, a fallar com a Amorim Junior.

= Vende-se um escravo carreiro, e bom trabalhador de enchada; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

— Vendem se 37 traves de boa madeira, e de diversos tamanhos, na rua do Crespo n. 11.

= Vende-se uma toalha de lavarinto de chadrez, de panno de esquião muito fino; na rua do Caldereiro n. 56.

= Vende-se um bom terreno no corredor do Bispo, murado, com bastantes arvores de fruto, boa agoa de beber, com 600 até 800 palmos de fundo, e outro tanto de frente; tambem se vende a retalho, por preço commodo; a fallar com o Major Mayer.

= Vende-se um bonito cavallo bom carregador, passeiro, está muito gordo e he novo, e serve para carro: na rua Nova n. 52, terceiro andar.

= Vende-se taboado de pinho da Suecia, costado, costadinho, pollegada, e forro proprio para fundo de barricas e forro de casas; dito Americano de differentes larguras e comprimento, vergontas de pinho da Suecia de differentes bitolas e comprimentos, de superior qualidade, tudo por preco commodo; no Forte do Mattos, armazem do Vianna.

= Vende-se um preto proprio para todo o servico, ou troca-se por uma negrinha, ou mulatinha, que sirva para mucamba: no atterro da Boa-vista n. 68.

= Vendem-se cortes de vestidos de cassa chita franceza, de tintas mui seguras, e lindissimos padrões, embrulhados em papeis, do mais apurado gosto e da ultima moda, lenços de seda de quadrinhos para gravatas ou para desmanchar em mantas a 4000, ditos para pescoço de senhora, com franjas, ditos adamascados, e pintados para senhora, e para algibeira a 1280, 1440, e 1600, pannos finos de cores a 3000, 3200 e 4500, dito preto superior de orela branca a 7500 e 8500 o covado, madapolão de gallo, listra dourada a 5760 a peça, e outras mais fazendas por barato preço; na esquina do Livramento, loja da viuva do Burgos.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria das memorias historicas de Pernambuco: na rua do Collegio, loja de chapeos n. 8.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria das memorias historicas; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto da do Bandeira

= Vende-se um mulato moço, bom official de ferreiro, e optimo pagem: na rua do Queimado, loja n. 18.

= Vendem-se dous moleques de 15 annos, bons pagens e fazem todo o servico de uma casa; na rua do Cabugá, loja n. 9, defronte da matriz.

= Vende-se nova arte Poetica para conhecimento dos principios elementares da versificação, dividida em duas partes, tratando das regras metricas, dramaticas, e exemplos poeticos por J. J. Valle, preço 1280; na rua do Queimado n. 25, loja de Guilherme Sette.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armacão, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J Beranger, n. 14

= Vendem-se chapeos francezes da ultima moda a 7000, ditos de castor branco a 5, 7, e 7500 rs.: na rua do Queimado, loja n. 11, do Vianna.

Escravos fugidos.

— Desappareceo da villa do Pombal comarca da provincia da Parahiba um preto escravo de Antonio Jacome de Araujo, o qual he crioulo, de 25 a 30 annos, baixa estatura, tem uma cicatriz n'um dos cantos da boca, leves vestigios de talhos de faca no rosto, marca de fogo n'um dos bracos, pernas um tanto arquiadas, e pés pequenos; anda fugido a 6 annos, e faz pouco tempo, que foi encontrado nesta cidade do Recife; quem o pegar leve ao advogado João Baptista Soares, ou a José Jacome de Araujo, residente na rua da Concordia por traz do Carmo n. 1, que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. =1843